

7 MAI 1978

Brossard sente repugnância pelo AI-5

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — “O que se vê é uma repugnância nacional generalizada contra o AI-5. De modo que até os que se valeram dele para permanecer no Poder, que o utilizaram durante anos, agora já estão pregando sua extinção. Mas falam em substituí-lo por salvaguardas, que honestamente não sei do que se trata. Isto me faz lembrar estas casas de terceira ordem que são pintadas por fora e trocam de nome, ficando com aparência bonita, mas por dentro continuam vendendo a mesma mercadoria barata e de má qualidade”.

A opinião é do Senador Paulo Brossard, líder oposicionista no Senado, que participou durante toda a tarde de ontem de uma concentração do MDB gaúcho de Taquari (a 120 quilômetros da capital). Ele reafirmou que seu Partido não pretende aceitar reformas políticas “que coloquem o AI-5 na constituição com nova roupagem”.

SIMON

O Deputado Pedro Simon — candidato pelo MDB ao Senado pela vaga direta — também comentou as reformas políticas:

— Como bem disse o Senador Paulo Brossard, o nosso Partido não pode aceitar reformas que não sejam realmente democratizantes, que visem uma democracia plena no País. Portanto, se o Governo quer acabar com o AI-5, nós só poderemos aplaudir. Mas não podemos aceitar uma mistificação, uma fantasia, com a substituição do AI-5 por salvaguardas que signifiquem, praticamente, a mesma coisa. Minha posição é a mesma há muito tempo: o MDB deve apoiar todas as reformas que levem o País em direção ao pleno Estado de Direito, e rejeitar atos que possam ser contra este objetivo.

Simon criticou severamente o processo de escolha dos governadores e os novos índices do salário mínimo, dizendo que “o mínimo para uma família de trabalhadores sobreviver é bem superior aos valores concedidos pelo Ministério do Trabalho e pelos tecnocratas do Governo”.